

NOTA DA DIRETORIA SOBRE A SUCESSÃO

Autonomia, Pluralidade e Combatividade

A atual Diretoria da ADUNICAMP, eleita pelos docentes que exigiam a retomada do caráter AUTÔNOMO, PLURALISTA e COMBATIVO da entidade, assim que tomou posse iniciou os contatos com as demais entidades do campus (ASSUC, DCE e APG), buscando estabelecer de imediato uma forma de ação conjunta para o processo de sucessão da Reitoria. Esta busca tinha e tem um sentido óbvio e cristalino: a composição de uma lista única de toda a comunidade encaminhada inalterada pelo Conselho Diretor ao Sr. Governador, que dela extrairia, como nosso futuro Reitor, o 1º colocado. É esta a posição amplamente majoritária entre os professores e certamente também entre os estudantes e os funcionários.

Dado o seu caráter de autonomia e pluralidade, a atual Diretoria se comprometeu, desde o início, a não apoiar qualquer dos candidatos a Reitor, assumindo de público compromissos de equidistância e não alinhamento, para que a escolha da comunidade seja a mais transparente e democrática possível. Dentro de seu caráter de combatividade, desde as primeiras horas de sua gestão, vem esta Diretoria lutando para que o Conselho Diretor assuma a lista saída da Consulta e que o Governador escolha o mais votado.

A QUESTÃO DA PROPORCIONALIDADE DOS VOTOS

Desde os primeiros contatos da ADUNICAMP com as demais entidades, ficou patente que o grande problema para que a comunidade apresentasse uma LISTA ÚNICA, expressão da vontade da UNICAMP e não de algum de seus segmentos, era a questão da proporcionalidade dos votos.

A atual Diretoria tinha claro, entretanto, que numa consulta realizada em agosto de 1985, 71% dos 876 docentes que se manifestaram eram favoráveis a um colégio eleitoral ponderado (3/5, 1/5, 1/5), com peso maior dado aos professores. Desde sua divulgação, esta ponderação foi considerada inaceitável pelas demais categorias que consideram mais justa a paridade dos pesos na votação (1/3, 1/3, 1/3).

Diante do objetivo maior para a Universidade, que era o da escolha do futuro Reitor a partir de uma única lista, a ADUNICAMP, DCE, ASSUC e APG, reunidas no Comitê Pró-Consulta, decidiram organizar todo o processo sucessório (debates dos reitoráveis, jornais e comunicados conjuntos, notas à imprensa e a eleição propriamente dita) conscientes de que a colocação prematura do problema da ponderação dos votos poderia dividir as categorias, enfraquecendo seriamente o resultado da consulta, dado que o processo encarado de forma global se descaracterizaria totalmente.

MEDIDAS TOMADAS PELO CONSELHO DE REPRESENTANTES

A atual Diretoria, desde a apresentação de sua plataforma política, deixou claro outro traço de sua concepção de entidade, qual seja, o de entender um Conselho de Representantes (CR) realmente atuante e orientador político da ADUNICAMP. Para isso suas reuniões têm sido sistematicamente marcadas com grande antecipação, para todo um semestre, e seus pontos de pauta comunicados por escrito com uma semana de antecedência.

Na atual gestão, iniciada a 30/09/85, o Conselho de Representantes já realizou 8 reuniões ordinárias e 2 extraordinárias sempre com expressiva presença, cerca de 30 Conselheiros, representando mais que 75% do seu efetivo. Este fato constitui um avanço nítido na forma democrática de conduzir a ADUNICAMP.

Levando em conta os aspectos discutidos com relação a sucessão do Reitor, resolveu o CR, em sua reunião de 19/12/85, colocar em discussão os procedimentos a serem adotados quanto à ponderação, número de turnos, detalhamento das cédulas eleitorais, etc... Para tanto o CR determinou a realização das seguintes atividades:

1. Edição de uma cartilha apresentando opções sobre aspectos da eleição.
2. Edição de um jornal explicitando as diversas posições sobre o processo sucessório.
3. Realização de debates nas unidades.
4. Promoção de uma enquete entre os docentes sobre as regras da eleição.
5. Convocação de uma Assembléia Geral conclusiva, para o início de março.

No dia 14/01/86, o CR estabeleceu um calendário para as atividades levantadas na reunião de 19/12/85, bem como formou comissões que se encarregariam das atividades 1, 2 e 4. No tocante à enquete, foram explicitados, na ocasião, os pontos que seriam objeto da mesma, entre os quais a questão da ponderação, assunto inclusive preponderante no jornal e na cartilha que precederiam a enquete.

Na sua última reunião (06/02/86) no entanto, o CR resolveu que a questão da ponderação não mais seria objeto de discussão e nem deveria constar da enquete.

Cabe à Diretoria, instância maior que lhe é o CR, encaminhar tais decisões. Entretanto não pode deixar de manifestar sua estranheza pelo fato do CR ter interrompido uma discussão que só enriqueceria e fortaleceria as posições dos docentes no processo de escolha do futuro Reitor. No entanto, a questão está mais que viva por todo o campus, e o jornal da ADUNICAMP que está sendo distribuído nesta semana só vem comprovar este fato.

Fique claro pois que, salvo alterações de instâncias que lhe são superiores, a Diretoria da ADUNICAMP se manifestará pela ponderação de 3/5, 1/5, 1/5, frente às outras entidades, ciente no entanto dos riscos de quebra da unidade conseguida até aqui.

A DIRETORIA